AVEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1969 * ANO XV * N.º 745

Litoral

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos • Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

O Eng.º Manuel Graça, representante do Correio-Mor na Lubrapex-68, entrega a Morais Calado a «Medalha de Ouro»

DR. MÁRIO SACRAMENTO
OS PRÓS E OS CONTRAS

DESABITUADO, desde os tempos escolares, de fazer requerimentos, levei imenso tempo a redigir o que me dará direito a figurar no recenseamento eleitoral. É assim com atraso, Mário da Rocha, que lhe pego na palavra. E muito de corrida, ainda por cima, pois tenho de rever cuidadosamente a pontuação do que escrevi no papel de vinte e cinco linhas. A pontuação e a ortografia, para lhe ser franco. Fui sempre muito subdesenvolvido nessas duas prendas — e quem pode afirmar, sem elas, que sabe ler e escrever português, como manda a lei? Imagine só que, numa das muitas redacções que fiz, o subconsciente me pregou a partida de grafar **eleithoral**, como os nossos avós! Um desconcerto que me deixou gemebundo e me obriga a passar a pente fino (e de **Prontuário Ortográphico** na mão) as últimas folhas da resma de papel que já gastei em exercícios. Que consequências não poderá ter a falta dum acento, ou uma vírgula a mais? Todo eu tremo só de pensar nisso!

Desculpe assim que, por esta semana, pouco mais faça do que agradecer a contribuição que trouxe à «rodagem» do diálogo entre nós. Muito há que praticar ainda, do meu lado e do seu, sem dúvida, até ficarmos sem papas na língua. Se é difícil escrever com lisura, não é mais fácil falar com acerto. E há sobre nós dois uma ganga de sé-culos a empecer-nos os movimentos. Sei que nenhum de nós tem pressa: é toda a nossa vida que se joga nisto — e não vamos morrer com a Verdade aprisionada na mão! Todos os dias refazemos o mundo e nos reconstruímos a nós próprios. Estar vivo é isso: é saber (ou não saber!) que as células com que iniciei este artigo não serão as mesmas com que vou terminá-lo... E, todavia, este rio em que vamos tem uma consistência, um curso, uma coerência aparente e real — até quando transborda ou entra em sequeiro! Como as linhas que a trouxe-mouxe vou lançando para não perder o horário-limite da tipografia, algo se coordena visando um fim, obscuro embora, no que fazemos ou pensamos. E esse fim acontece, mesmo que não se queira!

Penso, assim, que nenhum diálogo é inútil, por menos pragmático que pareça. Eu chamo-o ao real; V. convoca-me para a utopia. Perdemo-nos um do outro? Os tais pragmáticos dirão — e dizem — que sim, mas eu aposto o contrário, pois sou um homem de práxis — e esta é colectiva, como sabe. É rio em que

Continua na página cinco

O NOSSO BISPO EM ROMA

Depois de proferir magistrais conferências na Catedral e no Liceu de Faro — uma sobre «O Magistério da Igreja» e a outra subordinada ao tema «Um exemplo de fidelidade» —, o sr. D Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, partiu, em 11 do corrente, para Roma.

Foi ali, como delegado dos Bispos de Portugal, para tratar de assuntos referentes ao Colégio Português. Mas, durante a sua permanência na Cidade Eterna, donde se espera que regresse em meados ou fins da próxima semana, o ilustre Prelado será recebido pelo Papa em audiência.

Ao sr. D. Manuel desejamos proveitosos resultados na sua missão e feliz regresso à sua, e nossa, Diocese.

FILATELIA
ECOS DUMA EXPOSIÇÃO

A que propósito — perguntará alguém — tanto relevo, com fotografia e tudo o mais, a um restrito aspecto da vida filatélica? Respondemos: sendo a filatelia o empenho de muitos, nem todos se apercebem da missão cultural e educativa que aquele sugestivo e tão divulgado género de coleccionamento pode — e deve! — atingir; as exposições são magnífica propaganda e os prémios são óptimo incentivo — mas os defeitos na organização dos certames e os errados critérios na atribuição de galardões desvirtuam o mais nobre escopo da filatelia. Ora José da Purificação Morais Calado, nome grande na filatelia aveirense, há muito ganhou, no mundo dos selos, créditos nacionais e internacionais, com suas invejáveis colecções, ordenadas com ciência, gosto e consciência. Altamente e repetidamente premiado na Metrópole portuguesa, no Brasil, no Funchal, tem autoridade para falar. E é que falou mesmo, logo após a famosa Lubrapex-68, *para os auditores da Emissora, numa entrevista em que respondeu a perguntas do Dr. António Silva Gama, outro conhecido nome na filatelia nacional. Por isso foi que julgámos dignas desta página as palavras preliminares do entrevistador e a entrevista — tanto mais que o acontecimento teve significativa (e útil) repercussão nos meios filatélicos.*

NA linha que traçámos de divulgar o que foi a LUBRAPEX-68 através dos comentários dos filatelistas presentes a esse certame, não poderíamos de modo algum deixar de ouvir Morais Calado, filatelista dos mais ilustres. Impunha-se escutar a sua opinião, haja em vista que para além de distinto coleccionador clássico (ainda nesta exposição recebeu «Medalha de Ouro»), tem sido o grande impulsionador da filatelia aveirense, através da Secção Filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro, de que até foi fundador do seu boletim «Selos & Moedas». Depoimento valioso também, porque ele foi o organizador, em 1966, ainda em Aveiro, do I Congresso Nacional de Filatelia, que decorreu, conjuntamente, com a I Exposição Nacional Temática.

Tinha, portanto, uma palavra autorizada a dizer, palavra que, como de hábito, é sempre de grande sensatez.

— Diga-me, Morais Calado, qual a impressão geral que colheu da LUBRAPEX-68?

— A melhor, quanto a organização. Por já ter suportado trabalhos desta natureza e com tamanha responsabilidade, sei bem avaliar o esforço dos organizadores. É certo que não me surpreendeu o topar com uma tão correcta e tão apreciável organização, por conhecer bem de perto o orientador de tão arriscada empresa — o presidente do Clube Filatélico da Madeira, Dr. Morais Sarmento, meu amigo e comprovinciano; conheço bem a força do seu dinamismo e o entusiasmo que nutre pela filatelia; e é a ele e aos seus colaboradores mais próximos que se fica a dever o êxito do grande certame de 1968. E, entre eles, muito me apraz salientar os nomes de dois elementos de grande preponderância — o meu muito prezado e bom amigo Padre Higino de Vasconcelos, Vice-Presidente do Clube e grande entusiasta pela divulgação da filatelia, e o sr. Pinto Ferreira, já cognominado, ajustadamente, «colosso» da *Lubrapex-68*, tão relevantes foram os serviços que prestou a esta exposição. Mas,

Continua na página cinco

UM POR TODOS

São frequentes as notícias que nos vêm do Ultramar, subscritas por jovens e simpáticos assinantes do Litoral — quase sempre palavras de incentivo para que prossigamos neste «apostolado por Aveiro» (assim nos diz um deles) e para continuarmos «a ser presença de Aveiro no Portugal distante» (como outro nos refere). A todos daqui abraçamos em abraço muito estreito — se é que não é já abraço estreito o que estas colunas semanalmente lhes levam. Na gravura, um dos muitos que nos escrevem; só que este, «lendo o Litoral à porta da caserna», lá na Guiné, muitas vezes de Aveiro expediu o Litoral para os que, no Ultramar, são agora seus companheiros de armas. E nele queremos saudar todos os do Ultramar que nos escrevem animadoras palavras, que quase nos compensam dos trabalhos e das arrelias

ARTE E DESPORTO

Vittorio Gassman, um dos maiores nomes do teatro europeu e mundial, defende a ideia de que a cultura física é tão útil ao actor como a necessidade habitual e indispensável de estudar um papel. E o que é curioso é que uma das clásulas que costuma impor no contrato dos artistas pertencentes às suas companhias teatrais, é de que todas as manhãs eles pratiquem desporto ao ar livre, correndo pelos campos, respirando ar puro, desintoxicando o corpo e o espírito, numa entrega total à natureza. E vai até ao ponto de dispensar aqueles que, por qualquer motivo, não aceitam esta sua prerrogativa contratual.

Vittorio, que vulgarmente é mais conhecido pelas suas intervenções no cinema — onde ganha autênticas fortunas, que depois dispende generosamente nas suas realizações teatrais — afirma com esta sua atitude que o actor deve ser tão ágil de pensamento e palavra, como na utilização dos braços e das pernas.

Isto tudo vem a propósito da propensão que os artistas têm, normalmente, para o desleixo físico e para a saturação intelectual, que na maior parte das vezes se torna perniciosa.

Os movimentos de um intérprete são tão importantes (ou mais) para o sucesso de uma en-

Continua na página cinco

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Varzim

por doença —, regressaram Loura (após longo afastamento) e Joca (já recuperado, depois da lesão que sofreu diante do Gouveia). A equipa, com composição totalmente modificada em relação às últimas jornadas, actuou em 4 x 3 x 3 — justamente o sistema utilizado pelos poveiros. Os homens do meio-campo (Colorado, Chaves e Bernardino, nos locais; e Rico, Aleixo e Pena, nos visitantes), equivalendo-se, no cômputo geral, deram ao prélio uma feição nivelada, quiçá ilusória, dado que enquanto uns (aveirenses) corriam muito com a bola, os outros (os poveiros) faziam correr o esférico, denotando melhor sentido de manobra.

A verdade, porém, é que os beiramarenses — que tiveram artes e talento bastante para recuperar dois golos de desvantagem, sabendo reagir ante esse atraso, tentas vezes desalentador (o que significa que a equipa não se perturbou, quando perseguida pelos desfavores da sorte) — se mostraram mais aplicados e mais ciosos da vitória, que poderia muito bem ter sido sua, não fora a deficiente finalização dos dianteiros. E podiam ter mesmo evitado o prolongamento.

Nesse período derradeiro, após Camolas (99 m.) desperdiçar ensejo de desempatar, na recarga de pontapé de Nelson defendido por Paulo — em jogada novamente irregular, pois o madeirense iniciou-a em nítido «fora de jogo» —, também Almeida perdeu o 3-2, concluindo mal um primoroso passe de Colorado (104 m.). Feita a troca de campos, e quando se esperaria que só um novo prélio — que seria justo prémio para a aplicação dos jogadores do Beira-Mar — resolveria a eliminatória, eis que o Varzim, num curto lapso de tempo, obteve dois tentos, resolvendo a questão... até porque os auri-negros ficaram sem hipóteses para novo «volte-face».

●

Entre os beiramarenses, distinguiram-se Cleo, Colorado (antes da quebra física, evidente, que lhe notámos), Joca, Marçal, Almeida, Marques e Loura.

Nos varzinistas, Nelson, José Luís, Aleixo, Salvador, Camolas e Benje (na meia hora em que esteve na baliza) superaram os colegas.

O sr. Salvador Garcia produziu trabalho de nível aceitável: foi seguro, isento e criterioso — mas esteve mal auxiliado, o que comprometeu a sua actuação.

RESULTADOS DOS RESTANTES JOGOS DA 4.ª ELIMINATÓRIA:

U. Tomar — Grandolense	3-0
Aves — Sporting	0-2
Académica — Farense	2-0
Olhanense — Tramagal	1-0
Belenenses — Sacavenense	1-0
Ferroviários — Vizela	0-1
E. Portalegre — «Leões»	0-2
Tirsense — Marinhense	2-1
LAMAS — C. U. F.	0-1
Porto — Fafe	3-0
Leixões — Alhandra	6-1
FEIRENSE — SANJOANENSE	0-2
Sintrense — Famalicão	1-2
Nazarenos — Lusitano	2-0
Beja — Vianense	1-0
Montijo — Setúbal	1-4
U. Leiria — Barreirense	0-1
Peniche — Guimarães	1-1
Benfica — Almeirim	8-0
Atlético — Braga	3-1

Sumário Distrital

reja (20-19), 33. 10.º — Bustelo (14-20), 33. 11.º — S. João de Ver (22-25), 33. 12.º — Paivense (17-24), 32. 13.º — Valonguense (19-27), 31. 14.º — Pejão (20-38), 28. 15.º — Cucujães (18-41), 26. 16.º — Cesarense (11-34), 24.

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

Pampilhosa — Avanca	0-3
S. Roque — Mealhada	0-1
Arouca — Vista-Alegre	4-1

Classificação:

1.º — Mealhada (2-0), 6 pontos. 2.º — Arouca (4-2), 4. 3.º — S. Roque (3-2), 4. 4.º — Avanca (4-3), 4. 5.º — Macinhatense (1-0), 3. 6.º — Pampilhosa (0-4), 2. 7.º — Vista-Alegre (1-4), 1.

Macinhatense e Vista-Alegre têm menos um jogo que os restantes concorrentes.

RESERVAS

Resultados da 12.ª jornada:

Sanjoanense — Espinho	0-3
Valecambrense — Feirense	(a)
Oliveirense — Lusitânia	4-1

Por desistência da turma de Vale de Cambra, agora interessada na «III Taça do Norte», foi-lhe averbada falta de comparência, somando o Feirense os pontos correspondentes à vitória.

Classificação final:

1.º — Oliveirense (33-13), 31 pontos. 2.º — Sanjoanense (30-10), 27. 3.º — Espinho (28-17), 24. 4.º — Valecambrense (20-29), 24. 5.º — Feirense (17-19), 21. 6.º — Ovarense (9-27), 18. 7.º — Lusitânia (11-33). 17.

Espinho e Valecambrense averbaram, cada qual, uma falta de comparência. Sanjoanense e Feirense têm menos um jogo — mas do seu desfecho não surgirão quaisquer mudanças na tabela, pelo que o grupo da Oliveirense ficará vencedor nesta Zona A, qualificando-se para disputar o título com o Alba, apurado da Zona B, como oportunamente se referiu.

Dentro de dias, a A. F. de Aveiro procederá ao sorteio dos campos para esta final, a disputar em duas «mãos».

JUNIORES

Fase Final — 6.ª jornada:

Lusitânia — Ovarense	2-1
Recreio — Sanjoanense	1-1

Classificação final:

1.º — Sanjoanense (17-4), 17 pontos. 2.º — Recreio de Águeda (11-10), 13. 3.º—Lusitânia (12-13), 12. 4.º — Ovarense (7-12), 6.

JUVENIS

Resultados da 17.ª jornada:

ZONA A

Feirense — Bustelo	5-1
Arrifanense — Lusitânia	1-0
Ovarense — S. Roque	3-0
Sanjoanense — Oliveirense	10-0
Espinho — Cucujães	2-1

ZONA B

Alba — Pampilhosa	1-1
Vista-Alegre — Beira-Mar	1-1
Anadia — Avanca	1-1
Mealhada — Estarreja	1-0
Recreio — Gafanha	2-0

Classificações:

ZONA A — 1.º — Feirense (54-7), 47 pontos. 2.º — Sanjoanense (56-9), 45. 3.º — Ovarense (28-21), 37. 4.º—Cucujães (24-22), 36. 5.º — Lusitânia (17-23), 33. 6.º — Bustelo (21-27), 33. 7.º — Arrifanense (17-23), 30. 8.º — Oliveirense (15-45), 28. 9.º — Espinho (11-38), 27. 10.º — S. Roque (12-40), 24.

ZONA B — 1.º — Alba (40-10), 47 pontos. 2.º — Avanca (29-16), 40. 3.º — Recreio de Águeda (22-15), 39. 4.º — Anadia (32-20), 37. 5.º — Beira-Mar (27-19), 37. 6.º — Vista-Alegre (21-26), 32. 7.º — Pampilhosa (27-30), 32. 8.º — Mealhada (10-24), 29. 9.º — Estarreja (11-29), 25. 10.º — Gafanha (16-46), 22.

Basquetebol

número mais referências a esses jogos.

II DIVISÃO NORTE

8.ª jornada:

FLUVIAL — GALITOS	55-46
SP. FIGUEIRENSE — ILLIABUM	51-38
ACADÉMICO — NAVAL	70-29
SANJOANENSE — LEÇA	40-35
GINÁSIO — SANGALHOS	60-31
OLIVAIS — ESGUEIRA	57-40

FEMININO — NORTE

I DIVISÃO — 5.ª jornada:

ACADÉMICA — SANJOANENSE	49-14
PORTO — ACADÉMICO	42-40
GALITOS — C. D. U. P.	31-40

II DIVISÃO — 5.ª jornada:

Série B

SPORT — VASCO DA GAMA	15-12
ESGUEIRA — LEIXÕES	71-2

JUNIORES — NORTE

5.ª jornada:

VASCO DA GAMA — GALITOS	64-47

JUVENIS — NORTE

5.ª jornada:

OLIVAIS — C. D. U. P.	19-39
GALITOS — PORTO	29-37

Andebol de Sete

2, Flórido, Miguel, Juvenal 2, Vítor Martins, Claro e Deus.

Jogo interessante, em que os beiramarenses lograram, mercê do seu entusiasmo, superar a superior condição técnica dos sadinos. Note-se que a turma aveirense se ressentiu da ausência de Helder (um dos melhores elementos) e, também, do facto de Guerra Lopes actuar inferiorizado fisicamente.

A partida foi quase sempre nivelada: registaram-se igualdades a 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9 golos; havia 7-7, no fim do primeiro tempo; e nunca houve grande diferença no «score» (o resultado final foi até o desnível máximo). Os setubalenses comandaram apenas uma vez, quase no início (2-3); no resto do desafio, a marcação foi sempre favorável aos auri-negros — excepto nos momentos de empate já referidos, como é óbvio...

Arbitragem isenta, em plano aceitável.

II DIVISÃO

Sobre este torneio, cujo início se anunciou ir ser transferido do pretérito sábado para hoje, nada de concreto conseguimos averiguar — quer quanto à ordem dos desafios, quer quanto aos clubes, que o vão disputar.

Soubemos, entretanto, que o Salatinas, vice-campeão de Coimbra, anunciou que desistiria da prova.

●

Acerca da organização dos campeonatos nacionais, há um ponto que não nos parece certo, e cuja revisão se solicita às entidades superiores. Referimo-nos à questão do pagamento dos prémios e das deslocações dos árbitros.

De facto, e sob proposta do Presidente da Comissão Central de Árbitros de Andebol, sòmente para os encontros da I Divisão-Seniores correrão por sua conta as despesas de deslocação dos árbitros, ficando a cargo dos clubes o pagamento dos prémios de arbitragem (dois árbitros, a 75$00 cada e um cronometrista, a 25$00 — num total de 175$00).

Para a I Divisão-Juniores e para a II Divisão, Seniores e Juniores, as despesas de arbitragem e deslocação dos árbitros são suportadas pelos clubes visitados.

Não achamos certo, nem justo, tal critério. Por isso, solicitamos a quem de direito a rectificação desta anomalia. Vamos adiante, apontando uma sugestão, sabido que é por falta das verbas necessárias que se chegou a este ponto.

Não seria mais equitativo subsidiar todos os clubes de ambas as divisões e categorias, no final dos torneios, justamente em proporção às despesas havidas com as deslocações dos árbitros?

Aí fica o nosso ponto de vista. Oxalá possa ser aproveitado, com benefício directo para os clubes que, ao fim e ao cabo, são sempre os maiores sacrificados — eles que são a trave-mestra das modalidades...

Duas Assembleias Gerais

votos, para cada um dos clubes que disputam a III Divisão Nacional. d) — um voto, para cada um dos clubes que disputam as provas distritais de seniores.»

●

Em seguida, na Assembleia Geral Ordinária, a ordem de trabalhos determinava a apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, no exercício de 1967-1968, e do Parecer do Conselho de Contas.

Pronunciaram-se sobre os documentos, rendendo justos encómios aos dirigentes associados, os delegados do Estarreja e do Beira-Mar, srs. Alexandre Miranda e Angelino Apolinário, sendo aprovados por aclamação — tal como as propostas do Conselho de Contas, no sentido de se aplicar o saldo do exercício (22 947$10) de acordo com o previsto pela Direcção da A. F. de Aveiro e de se dar um voto de louvor à mesma Direcção, «pelo seu afincado trabalho de valorização do Desporto Distrital e que esse voto seja extensivo ao incansável e zeloso Secretário Permanente, sr. José de Oliveira Ferreira».

Preencheu-se, por fim, meia hora em estudo de assuntos de interesse para a A. F. Aveiro, tratando-se do problema das próximas eleições associativas — sobre ele se pronunciando os srs. Eng.º Carlos Rodrigues, Alexandre Miranda e António Bernardo de Almeida Moreira.

Foi resolvido solicitar do sr. Director Geral dos Desportos um parecer sobre a viabilidade de se evitarem as eleições, mantendo-se os actuais dirigentes à frente dos destinos da A. F de Aveiro, uma vez que, em Setembro próximo, terá de realizar-se um novo acto eleitoral.

No mesmo período, e sob proposta do sr. António Lamoso Regal de Castro, do Conselho de Contas, foi consignado um voto de pesar pelo recente falecimento do antigo dirigente da A. F. de Aveiro e nosso colega de Imprensa, sr. Manuel Moreira de Castro.

Encerrou os trabalhos, congratulando-se pelo nível e pelos proveitosos resultados obtidos, o sr. Dr. António Neves, que superiormente dirigiu as duas e importantes assembleias gerais.

Actividade louvável do Sporting de Aveiro

variantes (por vezes um pormenor mínimo, no campo estatístico, representa um labor ciclópico!), há algumas épocas, vai ser agora ampliado.

Muito louvàvelmente, o Sporting de Aveiro pretende entrar na ginástica competitiva. E vai fazê-lo, já este ano, aparecendo nas provas que a Federação Portuguesa de Ginástica organiza nos respectivos calendários oficiais.

Primeiro, os alunos de mais de 11 anos participam nos graus de aptidão de progressão pedagógica; e os mais jovens, menores de 10 anos, vão entrar no «Critério da Juventude». As competições terão júris nomeados pela Federação e realizam-se nesta cidade; marcadas, inicialmente para 22 e 23 do mês em curso, devem ser transferidas para Março, para dias a indicar.

Os «leões» de Aveiro vão participar também, e pela primeira vez, nos Campeonatos Nacionais de Ginástica, marcados para 1 e 2 de Março, em Lisboa. A Classe Aplicada de Rapazes, dirigida pelo prof. Sá Chaves, concorre, efectivamente, ao Campeonato de Portugal (4.ªs categorias).

Também a Classe de Senhorinhas, orientadas pela prof. D. Idália Sá Chaves, se prepara activamente para próximas exibições, tanto em Aveiro, como em localidades da periferia da nossa cidade, em festivais que visam a expansão da salutar modalidade.

Recentemente, numa atitude de boa compreensão e de franco incentivo para o Sporting de Aveiro, o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, cedeu graciosamente as instalações do Pavilhão Gimnodesportivo para os treinos dos atletas do Sporting de Aveiro que vão participar em provas oficiais. É de salientar devidamente esta prestimosa colaboração, pois não é frequente assistirmos, infelizmente, a gestos semelhantes.

Tudo se conjuga, portanto, para que em breve se assista em Aveiro a duas belas manifestações desportivas (a efectuar no novo Pavilhão), que vão possibilitar avaliar a qualidade do trabalho realizado e o grau de aproveitamento dos alunos do Sporting de Aveiro — um Clube prestigioso, um Clube no bom caminho!

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

23 de Fevereiro de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Sanjoanense — Setúbal		x	
2	Leixões — Braga	1		
3	Varzim — Belenenses	1		
4	Atlético — Benfica			2
5	Sporting — Porto		x	
6	Guimarães — Académ.			2
7	C. U. F. — U. Tomar	1		
8	Beira-Mar — Famalicão	1		
9	Gouveia — Tirsense	1		
10	Valecambr. — Boavista		x	
11	Almada — Barreirense			2
12	Oriental — Portimonen.	1		
13	Luso — «Os Leões»	1		

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi arrematada à Firma Publigere, da Figueira da Foz, o direito da exploração dos Serviços Sonoros da Feira de Março, durante o período do seu funcionamento, no corrente ano.

● Foram atribuídos os subsídios às Juntas de Freguesia do concelho, para expediente e obras de melhoramentos, no montante de 589 000$00.

● Foi submetido à aprovação superior o estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, para a zona compreendida entre as Ruas Conselheiro Luís de Magalhães, Gravito, Carmo, Almirante Cândido dos Reis, João de Moura, Comandante Rocha e Cunha e Cais do Cojo.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, esclarecendo que a aprovação do projecto relativo à ampliação do Cemitério de Esgueira se encontra pendente de parecer da Direcção Geral de Saúde e de que a obra está incluída no plano de 1969, com comparticipação escalonada por três anos.

● Foram deferidos dois pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foram apreciados 28 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 3 indeferimentos e 12 informações.

PELO GRÉMIO DO COMÉRCIO

● ALTERAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, apresentou à apreciação do seu Conselho Geral, para o efeito reunida em 12 de Novembro do ano findo, uma proposta de alteração ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor.

Da proposta apresentada, faziam parte, entre outras, as seguintes alterações, que foram indeferidas, por maioria dos votos:

Cláusula 24.ª /.../ — § 3.º — (Aditado) Não obstante o estabelecido no corpo desta Cláusula, o período de trabalho nos sábados terminará à hora fixada para o encerramento dos estabelecimentos comerciais nos casos em que fôr ou tiver sido estabelecido o regime de fim-de-semana para os mesmos estabelecimentos.

Cláusula 29.ª — São equiparados aos domingos os dias considerados oficialmente de encerramento obrigatório e ainda o dia de Terça-Feira de Carnaval, em Aveiro. Em todos os concelhos será de encerramento obrigatório o respectivo dia de feriado municipal.

No entanto, tendo sito sobre o assunto suscitados aspectos especiais de interesse para os agremiados que não foram devidamente ponderados na referida reunião do Conselho Geral e, portanto, não considerados no parecer então emitido, e atentos os graves prejuízos que para os agremiados poderiam reverter desse facto, a Direcção do Grémio pediu nova convocação do Conselho Geral, que, reunido no dia 27 de Janeiro, pelas 16 horas, apreciou novamente e votou, por unanimidade, a aprovação das referidas alterações.

Atendendo à importância do problema em causa, o Delegado do I. N. T. P. no Distrito de Aveiro, sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, correspondendo a solicitação da Direcção do Grémio do Comércio, fez um esclarecimento prévio aos membros do referido Conselho Geral.

PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

SOLENIDADE DAS QUARENTA HORAS

A Irmandade do Senhor do Bendito promove, de amanhã até terça-feira, a tradicional solenidade das «Quarenta Horas», em honra do Santíssimo Sacramento, dentro do seguinte programa:

Domingo, 16 — Às 12 horas, missa solene, procissão e exposição do Santíssimo. Às 17 horas, benditos, sermão e bênção.

Segunda-feira, 17 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo. Às 17 horas, sermão e bênção.

Terça-feira, 18 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo no trono. Às 17 horas, missa solene, procissão e bênção.

No domingo, a parte coral da missa será cantada pelo Grupo Infantil da Glória, dirigido pelo pároco daquela freguesia.

CINZAS

A cerimónia da imposição das Cinzas, que marca o início da Quaresma, realiza-se, na igreja da Vera-Cruz, antes das missas do dia, quarta-feira, 19 — respectivamente às 9, 18.15 e 19.15 horas.

MISSAS NA QUARESMA

Durante o período da Quaresma, nos dias de semana, com excepção aos sábados, as missas na paroquial da Vera-Cruz passam a ser rezadas no seguinte horário: 9, 18.15 e 19.15 horas.

PROBLEMA HABITACIONAL

A Missão de Acção Social não se tem poupado a esforços no sentido de fazer chegar a todos os trabalhadores do Distrito, quer do meio fabril ou comercial, quer do meio rural, as vantagens consignadas na Lei 2 092 de 9/4/58 e Decreto-Lei 43 186 de 23/9/960, disposições legais que permitem os empréstimos a beneficiários da Previdência e sócios efectivos da Casa do Povo.

Assim, no passado mês de Janeiro, foram autorizados superiormente vários pedidos de empréstimo, sendo celebradas trinta e nove escrituras, tendo a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro outorgado em vinte e seis, no montante de 2 382 contos; a Caixa dos Profissionais do Comércio em onze, no valor de 1 245 contos; e a Caixa dos Lanifícios em duas, no valor de 145 contos.

Para melhor esclarecimento seguem-se os concelhos com indicação dos empréstimos e respectivas importâncias:

Agueda — 3 — 160 contos. Albergaria-a-Velha — 2 — 165 contos. Aveiro — 7 — 647 contos. Castelo de Paiva — 2 — 38 contos. Coimbra — 1 — 70 contos. Estarreja — 3 — 253 contos. Feira — 9 — 765 contos. Ílhavo — 1 — 90 contos. Oliveira de Azeméis — 2 — 189 contos. S. João da Madeira — 8 — 1 020 contos. Vila Nova de Gaia — 1 — 375 contos.

PROCISSÃO DAS CINZAS

Na próxima quarta-feira, dia 19, realiza-se a tradicional Procissão das Cinzas, promovida pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Sairá pelas 14 horas, da igreja de Santo António, no seguinte e habitual itinerário: ruas de Castro Matoso, de Eça de Queirós, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ruas Agostinho Pinheiro, de Fernão de Oliveira e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua do Sargento Clemente de Morais, Praça do Peixe, ruas de Trindade Coelho e de João Mendonça, Ponte-Praça, ruas do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Christo, Filho, e Avenida de Araújo e Silva.

CONSULTORES DIOCESANOS

Tendo terminado o prazo da nomeação dos Rev.os Consultores Diocesanos, até há pouco no exercício dessas funções, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade deliberou confirmar, por mais três anos, nos seus cargos os Rev.os Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire (Presidente), Mons. Aníbal Marques Ramos, Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Padre Alírio Gomes de Melo, Padre Manuel António Fernandes, Padre José Maria Carlos, Padre António Dias de Almeida, Padre Manuel da Silva Simão, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Padre Messias da Rocha Hipólito e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

ESCOLA MÓVEL DE TREINO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA «MASSEY-FERGUSON»

Na última 5.ª-feira, 6 do corrente, como noticiámos, esteve patente ao público no Largo do Rossio, o Carro-Escola da Massey-Ferguson, fabricantes de tractores e alfaias agrícolas da mesma marca.

Este carro-Escola era constituído por um camião de cerca de 12 metros de comprimento, podendo adaptar-se a escola, oficina ou cinema, e vinha provido de material adequado, incluindo cortes seccionais de motores e outros órgãos mecânicos fundamentais.

Esteve aberto ao público das 9 às 17 horas, tendo sido visitado por muitos agricultores, técnicos e entidades oficiais ligadas à agricultura, que seguiram vivamente interessados as explicações dadas por um técnico português que acompanha o Carro-Escola durante a sua permanência em Portugal.

A alta valia desta visita e do que ela representou de útil para a agricultura da nossa região, ficou bem expressa no interesse demonstrado pelos visitantes, que, para além dos úteis conselhos colhidos, trocaram impressões com os técnicos sobre as mais variadas utilizações do material agrícola, descendo ao pormenor da verificação «in loco» do funcionamento dos tractores, na medida em que os representantes desta conceituada marca nesta cidade, «Agência Comercial Ria, L.da» fizeram convergir para o local dois tractores de modelos diferentes, para uma mais ampla elucidação.

Pelas 17.30 horas, o Carro-Escola partiu desta cidade com destino a Coimbra, deixando a melhor impressão àqueles que tiveram a oportunidade de contactar este conjunto admirável de material didáctico, técnico e oficinal, numa iniciativa simpática e feliz, que, por vir valorizar a nossa agricultura, mereceu o nosso aplauso e a maior receptividade.

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou editais, que mandou afixar nos locais costumados, em que se regulamentam, na área da sua jurisdição, a caça aos tordos, galinholas e outras espécies não indígenas; e o problema da vagueação de cães, fora da época geral da caça.

BAILES DE CARNAVAL

— NA BANDA AMIZADE

Amanhã, à tarde e à noite, e na terça-feira, também à tarde e à noite, realizam-se bailes de Carnaval no salão de festas da «Banda Amizade» — com o concurso de quatro conjuntos musicais.

— NA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Com a colaboração do *Conjunto Humberto de Oliveira*, realizam-se bailes carnavalescos no salão da Casa do Povo de Esgueira, amanhã e na próxima terça-feira.

Concurso para Admissão de Pessoal

MOTORISTAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente anúncio, para o preenchimento de duas vagas e das que ocorrerem na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61$50 acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhadas dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Fevereiro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Agradecimento

Ângela Moreira da Maia, agradece reconhecida a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, e aos Ex.mos Clínicos de Aveiro, Drs. Manuel Soares, Póvoa e outros, do Porto, em especial ao Professor Dr. Fernando Magano.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1969

Ângela Moreira da Maia

NOVA CAPELA DE ARADAS

No passado dia 5, a Comissão do Culto do lugar de Aradas esteve no Governo Civil, para apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito e para convidar o sr. Dr. Vale Guimarães a assistir à cerimónia da bênção da primeira pedra da nova Capela de Aradas, em 18 de Maio.

O sr. Governador Civil acedeu ao convite, a que também responderam afirmativamente outras entidades oficiais.

Na data indicada, realiza-se um grandioso cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para a construção da capela, e será celebrada missa campal, pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

HÁ UM ANO...

...que rigorosamente se completa na próxima terça-feira, 18, faleceu, vítima de brutal acidente de viação, o inesquecível Manuel José Alves da Cruz e Sousa.

Aqui demos, compungidamente, a notícia do trágico acontecimento; e ainda temos nos olhos as lágrimas que vimos brotar de muitos olhos, quando o seu corpo, seguido de compacta multidão, era levado para o Cemitério Central. Desaparecera um jovem e bondosíssimo aveirense; mas continua na saudade de todos — e será piedosamente sufragado, com missa do primeiro aniversário, na próxima terça-feira, às 19 horas, na Sé de Aveiro.

AGR...ENTOS

Ascens... de Jesus

A ...a impos-sibilid... pessoal-mente, ...endereços, vem, ...agradecer muito ...mente a todas ...ue, de al-gum m...ifestaram o seu ...udosa ex-tinta, ...ulpa por qualqu...oluntària-mente...

Ma...s Biaia

A ... receando ter co...quer falta involu...uficiência de end... por este meio, ... seu pro-fundo ...to a todas as pes... de algum modo, ...ram o seu pesar ...a extinta.

...-se

— serv... idade supe-rior a ... limpeza em ofi... reparações de automó...

Res... *...Henrique e Rolan...* ...ua de Cam-dido d... 118, em Aveiro.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 15 — à tarde e à noite

O SARGENTO RYKER — com Lee Marvin, Bradford Dilhnan, Vera Miles e Peter Graves.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 16 — à tarde e à noite

O CAÇADOR DE ESCALPES — com Burt Lancaster, Shelley Winters, Telly Savalas e Ossie Davis.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 18 — à tarde e à noite

COLORADO CHARLIE, O TERRIVEL PISTOLEIRO — com Charlie Lawrence, Jack Berthier e Bárbara Hudson.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 20 — à noite

O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO — com Paul Meurisse, Marcel Dalio, Bárbara Steel e Roberto Dalban.

Para maiores de 17 anos.

Ecos duma Exposição

Continuação da primeira página

a par destes grandes colaboradores, de apreciar é também, o trabalho da equipa que, à volta do seu presidente, se desenvolveu com o mais nobre objectivo: elevar a filatelia e engrandecer a Madeira.

— *Qual a sua opinião sobre o trabalho do júri?*

— Olhe, prezado amigo, sobre esse delicado assunto pouco lhe posso dizer, ou melhor, pouco lhe quero dizer, por não ser meu hábito apreciar os actos de quem julga, principalmente quando eu pertenço ao mundo dos julgados e quando conheço quem decidiu, — como neste caso da *Lubrapex-68* —, por se tratar de pessoas que reputo da maior integridade, tanto da parte dos portugueses como da parte dos brasileiros. Todavia, há que ter em mente que o erro é próprio dos homens. E, ao que me parece, pelo que tenho ouvido e pelo que me foi dado observar pessoalmente, os erros avolumaram-se, especialmente no sector das colecções temáticas: refiro-me aos selos condenados; e entendo que foi uma infeliz deliberação do juri incluir certas colecções. com dois ou três selos condenados, e dar medalhas de bronze, prata e até vermeil, a outros que, nas mesmas condições, se apresentavam com várias folhas de selos condenados. E note-se que uma colecção premiada, bem próxima de uma colecção vinda do Clube dos Galitos, de Aveiro, que foi excluida por ter três ou quatro selos abusivos, ostentava dois desses selos — precisamente iguais! — e bem à vista! Claro que, se os selos abusivos estão condenados, o coleccionador tem obrigação de usar da diligência devida, porque os júris não podem deixar passar em branco o abuso do seu emprego. Mas condenar três colecções com selos abusivos e galardoar, pelo menos cinco, em iguais condições — que eu vi! — não me parece bem... Os lesados têm razão para protestar.

Não sou coleccionador de temáticas e por isso nada mais lhe devo dizer. Aliás, o que acabei de expor, está ao alcance de qualquer coleccionador de selos, ainda que muito modesto...

— *E em relação ao júri dos clássicos, que nos pode dizer?*

— Precisamente porque sou coleccionador de selos clássicos, e por ter sido um concorrente à competição, quero abster-me de qualquer crítica ou até mesmo de reproduzir algumas queixas que tenho ouvido. Apenas me vou referir a um pormenor de que pedi esclarecimento a dois ilustres julgados: perguntei, na presença de alguns finalistas locais, como era feita a classificação dos selos clássicos e qual a pontuação necessária para alcançar «Medalha de Ouro»; e fui informado de que não havia pontuação básica, mas que nenhuma colecção poderia alcançar «Medalha de Ouro» sem a presença do selo de 100 rs. de D. Maria. No dia seguinte, ao dar volta pela sala dos clássicos, encontrei uma comparticipação que expunha apenas folhas de selos a partir de D. Luís, fita direita, com estudo de Portugal continental, ultramarino e insular, classificada com «Medalha de Ouro». O caso espantou-me de tal modo, que me dirigi ao ilustre presidente do júri rogando-lhe um esclarecimento. Foi então que ele, com extrema delicadeza, com toda a solicitude, pretendeu esclarecer a minha ignorância: começou por confirmar a opinião do outro ilustre membro do júri na parte que dizia respeito à indispensável inclusão do 100 rs. de D. Maria para alcançar o galardão-ouro; referindo-se à colecção apontada, disse-me que, naquele caso, não era necessário exibir os selos anteriores a D. Luís, fita direita, visto que o júri conhecia a colecção do expositor e por isso sabia bem o que ele tinha, apesar de não terem sido expostos muitos dos seus espécimes. Confesso que fiquei surpreendido com tal esclarecimento, que fez abalar o meu interesse pelas exposições nacionais e até o meu entusiasmo pela filatelia! Ainda me atrevi a observar: — E se o possuidor dessa colecção tivesse, ou tem mesmo, tranzaccionado os selos de D. Maria, de D. Pedro e até os de D. Luís de relevo? Resposta firme: — Mas isso não aconteceu...

Resumindo: a filatelia em Portugal tem-se desenvolvido com certo entusiasmo; mas quando os coleccionadores esbarram com critérios pessoais, o interesse de cada um afrouxa e o entusiasmo vai decaindo.

— *Diga-nos agora, Morais Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?*

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os juris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudesse haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, descontentes; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

Arte e Desporto

Continuação da primeira página

cenação do que pròpriamente o diálogo que profere. Pode, todavia e à primeira vista, parecer descabida e insólita a afirmação — ou afirmações — do genial actor italiano. No entanto, é errado pensar que o homem do teatro deve viver permanentemente metido entre pó da ribalta, projectores, papéis, tintas, etc. No teatro moderno, onde a harmonia do movimento de massas humanas compõe importantes quadros cénicos, a cultura física do actor tem um relevante papel a representar, uma palavra decisiva a dizer. Não referindo já o caso das cenas isoladas — lutas, composições plásticas simbolísticas, articulações físicas que se sobrepõem à palavra, etc — e o que significa uma mente sadia, desempoeirada, apta a receber e transmitir difíceis e transcendentes personagens, sem mecanizar ou standartizar tipos de interpretação que precisamente por isso se tornam artificiais e com poucas possibilidades de se fazerem acreditar junto das camadas assistentes aos espectáculos.

O desporto são torna-se uma fonte de energia, um centro nevrálgico de ginástica intelectual, que tantas vezes valoriza o trabalho do actor em cena, ajudando-o a dar verdade ao gesto — elemento básico do bom rendimento que o intérprete procura conseguir quando se encontra perante o público.

JOSÉ JÚLIO FINO

Os Prós e os Contras

Continuação da primeira página

mergulhamos, ambos, com todos os outros — os que negam e os que afirmam o direi-eu dirás-tu deste desencontro-reencontro. Mal ou bem, pela rama ou na essência, esta conversa entra pelas frinchas de todas as portas. Dispersa-se em minúsculos átomos pela penumbra dos que não a entendam sequer. É sementeira que não deu ainda brotos porque não caíram sobre ela as chuvas do inverno. Sob a terra fofa, o grão palpita! Vai comê-lo a ave? Extingui-lo o Sol? Levá-lo a enxurrada? Tudo isso é fado, diria José Régio. Tudo isso é **fiat**, atalharemos nós. (Já digo **nós**, como vê! Porquê ou com que fim, é nevoeiro ainda, pois saíu-me — em pura inocência — da mão que escreve. Há que repensá-lo, um pouco mais tarde!)

Fiat de quê? Saber-se, antes, não seria dialogar, seria prescrever — e note que o duplo sentido deste verbo resolve e mata: arquiva! Não é o que queremos, está claro. Procuramos o amanhã e não o ontem. Pelo que o melhor será deixar para a semana que vem a perscruta de tais escaminhos, se é que os há...

MÁRIO SACRAMENTO

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Eirol, realizou-se, no último domingo, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta de Castro Santos, filha da sr.ª D. Felismina de Castro e do sr. Joaquim Ferreira dos Santos, com o sr. Arnaldo Ferreira Figueira, filho da sr.ª D. Rosa Simões Figueira e do saudoso Arnaldo dos Santos Ribeiro.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Armanda Barreto Rosete Ramos e o sr. Mário Resende Ramos.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades

PARTIDAS

Regressaram no passado dia 27 de Janeiro aos Estados Unidos da América do Norte, após um período de férias gozadas em Aveiro, os nossos conterrâneos srs. Júlio Dinis Cravo e seu filho, José Domingos da Silva Cravo — que veio consorciar-se a esta cidade.

No momento da partida, e na impossibilidade de pessoalmente se despedirem de todos os seus amigos, vêm fazê-lo por intermédio do Litoral, *oferecendo os seus préstimos na cidade de Meniola, N. J.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi arrematada à Firma Publigere, da Figueira da Foz, o direito da exploração dos Serviços Sonoros da Feira de Março, durante o período do seu funcionamento, no corrente ano.

● Foram atribuídos os subsídios às Juntas de Freguesia do concelho, para expediente e obras de melhoramentos, no montante de 589 000$00.

● Foi submetido à aprovação superior o estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, para a zona compreendida entre as Ruas Conselheiro Luís de Magalhães, Gravito, Carmo, Almirante Cândido dos Reis, João de Moura, Comandante Rocha e Cunha e Cais do Cojo.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, esclarecendo que a aprovação do projecto relativo à ampliação do Cemitério de Esgueira se encontra pendente de parecer da Direcção Geral de Saúde e de que a obra está incluída no plano de 1969, com comparticipação escalonada por três anos.

● Foram deferidos dois pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foram apreciados 28 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 3 indeferimentos e 12 informações.

PELO GRÉMIO DO COMÉRCIO

● ALTERAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, apresentou à apreciação do seu Conselho Geral, para o efeito reunida em 12 de Novembro do ano findo, uma proposta de alteração ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor.

Da proposta apresentada, faziam parte, entre outras, as seguintes alterações, que foram indeferidas, por maioria dos votos:

Cláusula 24.ª /.../ — § 3.º — (Aditado) Não obstante o estabelecido no corpo desta Cláusula, o período de trabalho nos sábados terminará à hora fixada para o encerramento dos estabelecimentos comerciais nos casos em que fôr ou tiver sido estabelecido o regime de fim-de-semana para os mesmos estabelecimentos.

Cláusula 29.ª — São equiparados aos domingos os dias considerados oficialmente de encerramento obrigatório e ainda o dia de Terça-Feira de Carnaval, em Aveiro. Em todos os concelhos será de encerramento obrigatório o respectivo dia de feriado municipal.

No entanto, tendo sito sobre o assunto suscitados aspectos especiais de interesse para os agremiados que não foram devidamente ponderados na referida reunião do Conselho Geral e, portanto, não considerados no parecer então emitido, e atentos os graves prejuízos que para os agremiados poderiam reverter desse facto, a Direcção do Grémio pediu nova convocação do Conselho Geral, que, reunido no dia 27 de Janeiro, pelas 16 horas, apreciou novamente e votou, por unanimidade, a aprovação das referidas alterações.

Atendendo à importância do problema em causa, o Delegado do I. N. T. P. no Distrito de Aveiro, sr. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, correspondendo a solicitação da Direcção do Grémio do Comércio, fez um esclarecimento prévio aos membros do referido Conselho Geral.

PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

SOLENIDADE DAS QUARENTA HORAS

A Irmandade do Senhor do Bendito promove, de amanhã até terça-feira, a tradicional solenidade das «Quarenta Horas», em honra do Santíssimo Sacramento, dentro do seguinte programa:

Domingo, 16 — Às 12 horas, missa solene, procissão e exposição do Santíssimo. Às 17 horas, benditos, sermão e bênção.

Segunda-feira, 17 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo. Às 17 horas, sermão e bênção.

Terça-feira, 18 — Das 15 às 17 horas, exposição do Santíssimo no trono. Às 17 horas, missa solene, procissão e bênção.

No domingo, a parte coral da missa será cantada pelo Grupo Infantil da Glória, dirigido pelo pároco daquela freguesia.

CINZAS

A cerimónia da imposição das Cinzas, que marca o início da Quaresma, realiza-se, na igreja da Vera-Cruz, antes das missas do dia, quarta-feira, 19 — respectivamente às 9, 18.15 e 19.15 horas.

MISSAS NA QUARESMA

Durante o período da Quaresma, nos dias de semana, com excepção aos sábados, as missas na paroquial da Vera-Cruz passam a ser rezadas no seguinte horário: 9, 18.15 e 19.15 horas.

PROBLEMA HABITACIONAL

A Missão de Acção Social não se tem poupado a esforços no sentido de fazer chegar a todos os trabalhadores do Distrito, quer do meio fabril ou comercial, quer do meio rural, as vantagens consignadas na Lei 2092 de 9/4/58 e Decreto-Lei 43186 de 23/9/960, disposições legais que permitem os empréstimos a beneficiários da Previdência e sócios efectivos da Casa do Povo.

Assim, no passado mês de Janeiro, foram autorizados superiormente vários pedidos de empréstimo, sendo celebradas trinta e nove escrituras, tendo a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro outorgado em vinte e seis, no montante de 2382 contos; a Caixa dos Profissionais do Comércio em onze, no valor de 1245 contos; e a Caixa dos Lanifícios em duas, no valor de 145 contos.

Para melhor esclarecimento seguem-se os concelhos com indicação dos empréstimos e respectivas importâncias:

Águeda — 3 — 160 contos. Albergaria-a-Velha — 2 — 165 contos. Aveiro — 7 — 647 contos. Castelo de Paiva — 2 — 38 contos. Coimbra — 1 — 70 contos. Estarreja — 3 — 253 contos. Feira — 9 — 765 contos. Ílhavo — 1 — 90 contos. Oliveira de Azeméis — 2 — 189 contos. S. João da Madeira — 8 — 1020 contos. Vila Nova de Gaia — 1 — 375 contos.

PROCISSÃO DAS CINZAS

Na próxima quarta-feira, dia 19, realiza-se a tradicional Procissão das Cinzas, promovida pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Sairá pelas 14 horas, da igreja de Santo António, no seguinte e habitual itinerário: ruas de Castro Matoso, de Eça de Queirós, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ruas Agostinho Pinheiro, de Fernão de Oliveira e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua do Sargento Clemente de Morais, Praça do Peixe, ruas de Trindade Coelho e de João Mendonça, Ponte-Praça, ruas do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Christo, Filho, e Avenida de Araújo e Silva.

CONSULTORES DIOCESANOS

Tendo terminado o prazo da nomeação dos Rev.os Consultores Diocesanos, até há pouco no exercício dessas funções, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade deliberou confirmar, por mais três anos, nos seus cargos os Rev.os Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire (Presidente), Mons. Aníbal Marques Ramos, Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Padre Alírio Gomes de Melo, Padre Manuel António Fernandes, Padre José Maria Carlos, Padre António Dias de Almeida, Padre Manuel da Silva Simão, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Padre Messias da Rocha Hipólito e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

ESCOLA MÓVEL DE TREINO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA «MASSEY-FERGUSON»

Na última 5.ª-feira, 6 do corrente, como noticiámos, esteve patente ao público no Largo do Rossio, o Carro-Escola da Massey-Ferguson, fabricantes de tractores e alfaias agrícolas da mesma marca.

Este carro-Escola era constituído por um camião de cerca de 12 metros de comprimento, podendo adaptar-se a escola, oficina ou cinema, e vinha provido de material adequado, incluindo cortes seccionais de motores e outros órgãos mecânicos fundamentais.

Esteve aberto ao público das 9 às 17 horas, tendo sido visitado por muitos agricultores, técnicos e entidades oficiais ligadas à agricultura, que seguiram vivamente interessados as explicações dadas por um técnico português que acompanha o Carro-Escola durante a sua permanência em Portugal.

A alta valia desta visita e do que ela representou de útil para a agricultura da nossa região, ficou bem expressa no interesse demonstrado pelos visitantes, que, para além dos úteis conselhos colhidos, trocaram impressões com os técnicos sobre as mais variadas utilizações do material agrícola, descendo ao pormenor da verificação «in loco» do funcionamento dos tractores, na medida em que os representantes desta conceituada marca nesta cidade, «Agência Comercial Ria, L.da» fizeram convergir para o local dois tractores de modelos diferentes, para uma mais ampla elucidação.

Pelas 17.30 horas, o Carro-Escola partiu desta cidade com destino a Coimbra, deixando a melhor impressão àqueles que tiveram a oportunidade de contactar este conjunto admirável de material didáctico, técnico e oficinal, numa iniciativa simpática e feliz, que, por vir valorizar a nossa agricultura, mereceu o nosso aplauso e a maior receptividade.

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou editais, que mandou afixar nos locais costumados, em que se regulamentam, na área da sua jurisdição, a caça aos tordos, galinholas e outras espécies não indígenas; e o problema da vagueação de cães, fora da época geral da caça.

BAILES DE CARNAVAL

— NA BANDA AMIZADE

Amanhã, à tarde e à noite, e na terça-feira, também à tarde e à noite, realizam-se bailes de Carnaval no salão de festas da «Banda Amizade» — com o concurso de quatro conjuntos musicais.

— NA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Com a colaboração do *Conjunto Humberto de Oliveira*, realizam-se bailes carnavalescos no salão da Casa do Povo de Esgueira, amanhã e na próxima terça-feira.

Agradecimento

Ângela Moreira da Maia, agradece reconhecida a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, e aos Ex.mos Clínicos de Aveiro, Drs. Manuel Soares, Póvoa e outros, do Porto, em especial ao Professor Dr. Fernando Magano.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1969

Ângela Moreira da Maia

NOVA CAPELA DE ARADAS

No passado dia 5, a Comissão do Culto do lugar de Aradas esteve no Governo Civil, para apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito e para convidar o sr. Dr. Vale Guimarães a assistir à cerimónia da bênção da primeira pedra da nova Capela de Aradas, em 18 de Maio.

O sr. Governador Civil acedeu ao convite, a que também responderam afirmativamente outras entidades oficiais.

Na data indicada, realiza-se um grandioso cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para a construção da capela, e será celebrada missa campal, pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

HÁ UM ANO...

...que rigorosamente se completa na próxima terça-feira, 18, faleceu, vítima de brutal acidente de viação, o inesquecível Manuel José Alves da Cruz e Sousa.

Aqui demos, compungidamente, a notícia do trágico acontecimento; e ainda temos nos olhos as lágrimas que vimos brotar de muitos olhos, quando o seu corpo, seguido de compacta multidão, era levado para o Cemitério Central. Desaparecera um jovem e bondosíssimo aveirense; mas continua na saudade de todos — e será piedosamente sufragado, com missa do primeiro aniversário, na próxima terça-feira, às 19 horas, na Sé de Aveiro.

AGR[...]ENTOS

Ascens[...] de Jesus

A s[...]na impossibilidad[...]er pessoalmente, [...]endereços, vem, po[...] agradecer muito [...]damente a todas a[...]ue, de algum mo[...]nifestaram o seu p[...]audosa extinta, [...]sculpa por qualque[...]voluntàriamente [...]

Mar[...]es Biaia

A s[...], receando ter co[...]lquer falta involun[...]nsuficiência de ende[...], por este meio, [...] seu profundo r[...]nto a todas as pes[...] de algum modo, l[...]aram o seu pesar [...]a extinta.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 15 — à tarde e à noite

O SARGENTO RYKER — com Lee Marvin, Bradford Dilhnan, Vera Miles e Peter Graves.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 16 — à tarde e à noite

O CAÇADOR DE ESCALPES — com Burt Lancaster, Shelley Winters, Telly Savalas e Ossie Davis.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 18 — à tarde e à noite

COLORADO CHARLIE, O TERRIVEL PISTOLEIRO — com Charlie Lawrence, Jack Berthier e Bárbara Hudson.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 20 — à noite

O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO — com Paul Meurisse, Marcel Dalio, Bárbara Steel e Roberto Dalban.

Para maiores de 17 anos.

Ecos duma Exposição

Continuação da primeira página

a par destes grandes colaboradores, de apreciar é também, o trabalho da equipa que, à volta do seu presidente, se desenvolveu com o mais nobre objectivo: elevar a filatelia e engrandecer a Madeira.

— Qual a sua opinião sobre o trabalho do júri?

— Olhe, prezado amigo, sobre esse delicado assunto pouco lhe posso dizer, ou melhor, pouco lhe quero dizer, por não ser meu hábito apreciar os actos de quem julga, principalmente quando eu pertenço ao mundo dos julgados e quando conheço quem decidiu, — como neste caso da *Lubrapex-68* —, por se tratar de pessoas que reputo da maior integridade, tanto da parte dos portugueses como da parte dos brasileiros. Todavia, há que ter em mente que o erro é próprio dos homens. E, ao que me parece, pelo que tenho ouvido e pelo que me foi dado observar pessoalmente, os erros avolumaram-se, especialmente no sector das colecções temáticas: refiro-me aos selos condenados; e entendo que foi uma infeliz deliberação do juri incluir certas colecções. com dois ou três selos condenados, e dar medalhas de bronze, prata e até vermeil, a outros que, nas mesmas condições, se apresentavam com várias folhas de selos condenados. E note-se que uma colecção premiada, bem próxima de uma colecção vinda do Clube dos Galitos, de Aveiro, que foi excluida por ter três ou quatro selos abusivos, ostentava dois desses selos — precisamente iguais! — e bem à vista! Claro que, se os selos abusivos estão condenados, o coleccionador tem obrigação de usar da diligência devida, porque os júris não podem deixar passar em branco o abuso do seu emprego. Mas condenar três colecções com selos abusivos e galardoar, pelo menos cinco, em iguais condições — que eu vi! — não me parece bem... Os lesados têm razão para protestar.

Não sou coleccionador de temáticas e por isso nada mais lhe devo dizer. Aliás, o que acabei de expor, está ao alcance de qualquer coleccionador de selos, ainda que muito modesto...

— E em relação ao júri dos clássicos, que nos pode dizer?

— Precisamente porque sou coleccionador de selos clássicos, e por ter sido um concorrente à competição, quero abster-me de qualquer crítica ou até mesmo de reproduzir algumas queixas que tenho ouvido. Apenas me vou referir a um pormenor de que pedi esclarecimento a dois ilustres julgados: perguntei, na presença de alguns finalistas locais, como era feita a classificação dos selos clássicos e qual a pontuação necessária para alcançar «Medalha de Ouro»; e fui informado de que não havia pontuação básica, mas que nenhuma colecção poderia alcançar «Medalha de Ouro» sem a presença do selo de 100 rs. de D. Maria. No dia seguinte, ao dar volta pela sala dos clássicos, encontrei uma comparticipação que expunha apenas folhas de selos a partir de D. Luís, fita direita, com estudo de Portugal continental, ultramarino e insular, classificada com «Medalha de Ouro». O caso espantou-me de tal modo, que me dirigi ao ilustre presidente do júri rogando-lhe um esclarecimento. Foi então que ele, com extrema delicadeza, com toda a solicitude, pretendeu esclarecer a minha ignorância: começou por confirmar a opinião do outro ilustre membro do júri na parte que dizia respeito à indispensável inclusão do 100 rs. de D. Maria para alcançar o galardão-ouro; referindo-se à colecção apontada, disse-me que, naquele caso, não era necessário exibir os selos anteriores a D. Luís, fita direita, visto que o júri conhecia a colecção do expositor e por isso sabia bem o que ele tinha, apesar de não terem sido expostos muitos dos seus espécimes. Confesso que fiquei surpreendido com tal esclarecimento, que fez abalar o meu interesse pelas exposições nacionais e até o meu entusiasmo pela filatelia! Ainda me atrevi a observar: — E se o possuidor dessa colecção tivesse, ou tem mesmo, tranzaccionado os selos de D. Maria, de D. Pedro e até os de D. Luís de relevo? Resposta firme: — Mas isso não aconteceu...

Resumindo: a filatelia em Portugal tem-se desenvolvido com certo entusiasmo; mas quando os coleccionadores esbarram com critérios pessoais, o interesse de cada um afrouxa e o entusiasmo vai decaindo.

— Diga-nos agora, Morais Calado, que preconizava para obviar os inconvenientes apontados?

— Uma vez que o critério pessoal predomina, ouso dizer-lhe: eu entendo que, em primeiro lugar, haveria que fazer um regulamento bem esclarecido e bem esclarecedor para as colecções clássicas, e alterar o que existe para as temáticas. A F. I. P. deveria criar uma escola para jurados que passariam a formar os juris, nomeados, então, pela Federação Portuguesa de Filatelia — e que, das suas decisões, pudesse haver recurso para a Federação, que, por sua vez, nomearia um conselho especial para julgar em tais casos. O recorrente, então, suportaria os encargos materiais, quando o recurso fosse julgado improcedente.

É certo que na maioria das classificações há, quase sempre, descontentes; mas o que é certo também é que alguns júris, dada a sua imunidade, não usam dos cuidados mais elementares. Mas, seja como for, para o filatelista que não anda à procura de medalhas, uma decisão benévola e séria serve de estímulo ao seu aperfeiçoamento, enquanto que uma classificação arbitrária ou rígida desanima o coleccionador, no momento em que ele mais precisa de amparo moral e auxílio técnico.

Arte e Desporto

Continuação da primeira página

cenação do que pròpriamente o diálogo que profere. Pode, todavia e à primeira vista, parecer descabida e insólita a afirmação — ou afirmações — do genial actor italiano. No entanto, é errado pensar que o homem do teatro deve viver permanentemente metido entre pó da ribalta, projectores, papéis, tintas, etc. No teatro moderno, onde a harmonia do movimento de massas humanas compõe importantes quadros cénicos, a cultura física do actor tem um relevante papel a representar, uma palavra decisiva a dizer. Não referindo já o caso das cenas isoladas — lutas, composições plásticas simbolísticas, articulações físicas que se sobrepõem à palavra, etc — e o que significa uma mente sadia, desempoeirada, apta a receber e transmitir difíceis e transcendentes personagens, sem mecanizar ou standartizar tipos de interpretação que precisamente por isso se tornam artificiais e com poucas possibilidades de se fazerem acreditar junto das camadas assistentes aos espectáculos.

O desporto são torna-se uma fonte de energia, um centro nevrálgico de ginástica intelectual, que tantas vezes valoriza o trabalho do actor em cena, ajudando-o a dar verdade ao gesto — elemento básico do bom rendimento que o intérprete procura conseguir quando se encontra perante o público.

JOSÉ JÚLIO FINO

Os Prós e os Contras

Continuação da primeira página

mergulhamos, ambos, com todos os outros — os que negam e os que afirmam o direi-eu dirás-tu deste desencontro-reencontro. Mal ou bem, pela rama ou na essência, esta conversa entre pelas frinchas de todas as portas. Dispersa-se em minúsculos átomos pela penumbra dos que não a entendam sequer. É sementeira que não deu ainda brotos porque não caíram sobre ela as chuvas do inverno. Sob a terra fofa, o grão palpita! Vai comê-lo a ave? Extingui-lo o Sol? Levá-lo a enxurrada? Tudo isso é fado, diria José Régio. Tudo isso é **fiat**, atalharemos **nós**. (Já digo **nós**, como vê! Porquê ou com que fim, é nevoeiro ainda, pois saiu-me — em pura inocência — da mão que escreve. Há que repensá-lo, um pouco mais tarde!) **Fiat** de quê? Saber-se, antes, não seria dialogar, seria prescrever — e note que o duplo sentido deste verbo resolve e mata: arquiva! Não é o que queremos, está claro. Procuramos o amanhã e não o ontem. Pelo que o melhor será deixar para a semana que vem a perscruta de tais escaminhos, se é que os há...

MÁRIO SACRAMENTO

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Eirol, realizou-se, no último domingo, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta de Castro Santos, filha da sr.ª D. Felismina de Castro e do sr. Joaquim Ferreira dos Santos, com o sr. Arnaldo Ferreira Figueira, filho da sr.ª D. Rosa Simões Figueira e do saudoso Arnaldo dos Santos Ribeiro.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Armanda Barreto Rosete Ramos e o sr. Mário Resende Ramos.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades

PARTIDAS

Regressaram no passado dia 27 de Janeiro aos Estados Unidos da América do Norte, após um período de férias gozadas em Aveiro, os nossos conterrâneos srs. Júlio Dinis Cravo e seu filho, José Domingos da Silva Cravo — que veio consorciar-se a esta cidade.

No momento da partida, e na impossibilidade de pessoalmente se despedirem de todos os seus amigos, vêm fazê-lo por intermédio do Litoral, *oferecendo os seus préstimos na cidade de Meniola, N. J.*

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal e nos autos de execução sumária que o Banco da Agricultura, S. A. R. L., com sede na cidade de Lisboa, move ao executado Baldemar Paradela de Abreu, casado, licenciado em Ciências e Políticas Ultramarinas, residente na Rua do Senhor dos Aflitos, n.º 10, em Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 15 - 2 - 1969 — N.º 745

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 4 de Março próximo, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos da execução sumária que a exequente Neves & Capote, Limitada, Sociedade por quotas, com sede em Ílhavo, move ao executado João Martinho de Oliveira, solteiro, maior, residente em Versailles — França, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do imóvel a seguir indicado, penhorado ao executado, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que será posto pela 1.ª vez em praça, e que adiante se indica:

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma casa de habitação e seu terreno, sita na Rua das Leirinhas, da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, que parte do norte com António da Cruz Martinho, do Sul com João da Conceição, do nascente com vala de água e do poente com aquela rua. Vai à praça no valor de 6 080$00.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
Abel Pereira Delgado

O Escrivão da 1.ª Secção,
Luís Henriques Ferreira

Litoral — Ano XV — 15 - 2 - 1969 — N.º 745

ELE É UM ENTENDIDO...

Sabe o que é a pesca.
Conhece o valor de uma rede.
Por isso já usa as novas redes TREVIRA que garantem:

- longa duração
- resistência aos efeitos do sol
- óptima extensibilidade
- mínima absorção de água
- rompimento quase nulo
- alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas

TREVIRA®
alta resistência

FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Actividade muito louvável do SPORTING DE AVEIRO

UM CLUBE NO BOM CAMINHO

OS operosos dirigentes do Sporting Clube de Aveiro, através da sua Secção de Ginástica, têm vindo a realizar uma obra de notável alcance, de que o público desportivo, como, aliás, a generalidade dos aveirenses não se aperceberam ainda devidamente. Várias vezes, nestas colunas, temos dado conta das actividades gímnicas dos «leões» aveirenses, anunciando e relatando os seus saraus anuais (já uma tradição a que Aveiro se habituou e não dispensa...) e referindo, igualmente, o início das aulas, normalmente pelo mês de Outubro.

Importa, porém, que se saiba mais acerca do trabalho desenvolvido pelo Sporting de Aveiro. Trabalho metódico, sério, bem orientado. Trabalho constante, permanente, absorvente. Trabalho de que, necessàriamente, virão bons frutos. Mas trabalho — e como o facto deve lamentar-se! — nem sempre bem compreendido, trabalho quase nada auxiliado ou incentivado.

O Dr. Jorge Silva, este ano na chefia da Secção de Ginástica, é um desportista autêntico, de boa, da melhor cepa. Antigo praticante de várias modalidades, está a revelar-se dirigente de eleição. Falámos com ele há dias. E da nossa conversa, sem formalismos, decorrida entre as aulas de duas classes do Sporting de Aveiro, apurámos os elementos que a seguir registamos.

•

Estão em actividade mais de três centenas de alunos, distribuídos por treze classes: 80, com idades compreendidas entre os 3 e os 7 anos; 80, entre 8 e 10 anos; 40, de 11 e 12 anos; 56, dos 13 aos 16 anos; 50 adultos — 25 senhoras e 25 homens.

Cada classe tem duas aulas semanais (2.as e 5.as; 3.as e 6.as; 4.as e sábados), preenchendo os horários das 17 às 20 ou às 21 horas, em cada dia, simultâneamente, nos ginásios do Liceu e da Escola Técnica.

Prestam colaboração no Sporting de Aveiro cinco professores: prof. Sá Chaves, D. Idália Sá Chaves, D. Maria Helena da Silva Paulo, D. Maria de Lourdes Rogado e D. Jacinta Salgado.

Deste modo, o prestigioso Clube torna acessível a prática regular e proveitosa da educação física a todos os aveirenses — suprindo uma falha gritante do nosso sistema de ensino, isto no que respeita aos mais jovens, a quem a ginástica deveria ser ministrada como disciplina nos bancos da Escola Primária.

Isto, que tem vindo a processar-se, com pequenas

Continua na página três

FUTEBOL

Taça de Portugal

BEIRA-MAR, 2 VARZIM, 4

Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante razoável assistência. Árbitro — Salvador Garcia; fiscais de linha — Lopes Martins (bancada) e Ferreira Pinho (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Joca, Marçal e Marques; Bernardino e Chaves; Almeida, Cleo, Sousa e Colorado.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Pena, Camolas, Nelson e Diamantino.

•

No Beira-Mar, aos 105 m., saiu Chaves, estreando-se Cândido, ex-júnior, na turma principal. No Varzim, Benje cedeu o lugar a José Luís (30 m.) e Pena foi substituído por Valdir (105 m.).

•

O Varzim chegou a 2-0, com golos de CAMOLAS (17 m.), que nos pareceu deslocado, e de NELSON (39 m.).

O Beira-Mar chegou ao empate, com tentos de COLORADO (43 m.), de «penalty» a castigar mão de Quim (julgamos que o árbitro foi rigoroso em excesso na aplicação da penalidade máxima) e de CLEO (50 m.).

No prolongamento, a igualdade foi desfeita pelos poveiros, com dois golos, de CAMOLAS (109 m.) e NELSON (112 m).

•

As alterações verificadas no marcador e a incerteza quanto ao desfecho chegaram para suprir as falhas do encontro, no concernente à qualidade de jogo exibido, emprestando-lhe o clima emocional próprio das jornadas da «Taça».

O Beira-Mar alinhou com um «onze» de recurso, onde, na impossibilidade de Abdul e Amaral — dois elementos-chave, ausentes

Continua na página três

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada:

Oliveinra do Bairro — Alba	1-1
Paços de Brandão — Anadia	1-0
S. João de Ver — Estarreja	2-0
Ovarense — Pejão	2-0
Valonguense — Cucujães	3-1
Bustelo — Recreio	0-0
Paivense — Arrifanense	2-2
Esmoriz — Cesarense	1-0

Classificação:

1.º — Ovarense (28-13), 41 pontos. 2.º — Alba (44-13), 40. 3.º — Anadia (34-11), 40. 4.º — Esmoriz (26-16), 39. 5.º — Paços de Brandão (16-19), 38. 6.º — Recreio de Águeda (23-19), 36. 7.º — Arrifanense (29-30), 35. 8.º — Oliveira do Bairro (29-21), 34. 9.º — Estar-

Continua na página três

Amanhã: AVEIRO em VISEU

Tal como da última saída do Beira-Mar a Espinho, e agora com os mesmos motivos aliciantes ainda mais vincados, a deslocação que os futebolistas beiramarenses efectuam amanhã a Viseu, por motivo do desafio contra o Académico, está a concitar enorme interesse.

O jogo tem foros de decisivo para os auri-negros, que precisam de vencer, para continuarem com esperanças bem firmes na corrida para o título nortenho, justamente quando a grande «maratona» da II Divisão se aproxima da recta final. A «meta» está prestes a divisar-se; e os aveirenses, pressentindo que os jogadores do Beira-Mar podem ainda atingi-la em primeiro lugar, lá irão de abalada até Viseu — para os apoiar e para os incitar ao triunfo, no Estádio do Fontelo.

Como na recente jornada de Espinho, Aveiro está amanhã em Viseu! E amanhã, Domingo Gordo, poderá ser, efectivamente, um dia em que se robusteçam as esperanças do nosso Beira-Mar. E o que desejamos que suceda!

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

A prova iniciou-se no último sábado, com clubes de Aveiro, Lisboa, Porto e Setúbal, apurando-se os seguintes resultados gerais:

Seniores

SPORTING — BENFICA	19-11
ESPINHO — V. SETÚBAL	13-18
PORTO — VIGOROSA	32-17

Juniores

SPORTING — BELENENSES	13-22
BEIRA-MAR — V. SETÚBAL	14-11
PORTO — C. D. U. P.	30-8

Para esta noite, estão marcados os desafios que adiante se indicam:

Seniores

BENFICA — ESPINHO
VIGOROSA — SPORTING
V. SETÚBAL — PORTO

Juniores

BELENENSES — BEIRA-MAR
C. D. U. P. — SPORTING
V. SETÚBAL — PORTO

Beira-Mar, 14 — V. Setúbal, 11

Jogo no sábado, no recinto do Beira-Mar, sob argitragem dos srs. Albano Baptista e Vitorino Gonçalves.

Os grupos alinharam:

BEIRA-MAR — Eusébio, Vieira 5, Aguiar, Guerra Lopes 6, Leal 1, Tó Zé, Malheiro 2, Pimentel, Taveira e Estimado.

V. SETÚBAL — Pereira, David 2, Cachão 1, Custódio 4, Arnaldo

Continua na página três

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

Como é já de tradição, não há competições federativas de basquetebol, na quadra do Carnaval. Deste modo, as provas em curso só prosseguem no próximo fim-de-semana.

Em relação aos torneios em que há equipas aveirenses interessadas, limitamo-nos, hoje, a indicar os resultados que se registaram no sábado e domingo transactos, reservando para o próximo

Continua na página três

Embora a título provisório, e por deferência muito de aplaudir do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro já foi utilizado — efectuando-se, no domingo, à tarde, dois jogos de basquetebol (equipas femininas): Galitos — C. D. U. P. e Esgueira — Leixões.

Sabemos que o Galitos e o Esgueira pretendem, agora, disputar naquele excelente recinto os seus próximos jogos de seniores (Nacional da II Divisão). Se for deferida a pretensão — como é crível que venha a acontecer — teremos, já no próximo sábado, uma jornada de grande sensação e muito interesse, englobando os desafios Galitos — Académico do Porto e Esgueira — Ginásio Figueirense.

Duas Assembleias Gerais da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

AO fim da tarde do último sábado, realizaram-se duas assembleias gerais da Associação de Futebol de Aveiro, sob presidência do sr. Dr. António Nunes Neves, secretariado pelos srs. Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho Christo.

Estiveram presentes delegados de sete clubes: Alba, Beira-Mar, Estarreja, Feirense, Gafanha, S. João de Ver e Valecambrense; e elementos dos vários corpos gerentes da A. F. Aveiro.

Na primeira reunião, convocada extraordinàriamente, depois de aprovada, com dispensa de leitura prévia, a acta da sessão anterior, foi discutida e votada uma proposta para alteração do art.º 26.º do Estatuto da A. F. Aveiro, respeitante ao número de votos que deve pertencer a cada clube. A aludida proposta, oportunamente elaborada pela Direcção, fora enviada (juntamente com o parecer favorável do Conselho Jurisdicional) a todos os clubes, para que sobre ela se pronunciassem; justamente porque nem todos tinham respondido (e apenas emitiram pareceres, aliás todos eles concordantes, Beira-Mar, Cucujães, Espinho, Estarreja, Ovarense, Paços de Brandão, Pampilhosa, Paivense, Recreio de Águeda, Sanjoanense e S. Roque), foi entendido convocar-se a Assembleia Geral, para resolução definitiva do caso.

Usaram da palavra, sucessivamente, os srs. Eng. Carlos Rodrigues, Presidente da Direcção da A. F. de Aveiro, Angelino Apolinário (Beira-Mar), Arménio da Silva Bernardes (S. João de Ver), Alexandre Miranda (Estarreja) e António Bernardo de Almeida Moreira (Valecambrense) — após o que foi aprovado, por unanimidade, que o aludido art.º 26.º do Estatuto passasse a ter a seguinte redacção:

«Todos os clubes têm, na Assembleia Geral, um voto de filiação, ao qual haverá a adicionar: a) — sete votos, para cada um dos clubes que disputam a I Divisão Nacional. b) — cinco votos, para cada um dos clubes que disputam a II Divisão Nacional. c) — três

Continua na página três

A equipa do Esgueira, que está a evidenciar-se no Nacional Feminino da II Divisão: Em 1.º plano — Isilda, Armanda e Amélia; de pé — Luzia, Fernanda, Ermelinda, Madalena e Maria de Lourdes